

Paquistão em Pira

LUCIANA CARNEVALE

O ntem (9) foi um dia de visitas internacionais importantes em Piracicaba. Tendo o etanol (álcool combustível) como pano de fundo, missões paquistanesas e francesas passaram pela cidade, trocaram experiências com técnicos e especialistas do setor sucroalcooleiro e deixaram claro

que têm muito a tratar ainda sobre a tecnologia desenvolvida no município. Ainda abalados com o assassinato da ex-premiê, Benazir Bhutto, morta recentemente após ser alvo de tiros e de um homem-bomba, fato que adiou as eleições naquele país para 18 de fevereiro, o embaixador Muhammad Haroon Shaukat, e os consules Mohamad Neto e Nazir Ahmad Awan (conselheiro comercial), foram recebidos no restaurante Mirante. Encantados com o Sato do Rio Piracicaba, os diplomatas se mostraram bastante interessados a respeito da distribuição dos combustíveis ecologicamente corretos, realizada no Brasil, sem contar a produção de equipamentos para açúcar e álcool. A missão visitou a Dedini Indústrias de Base no início da tarde e encorrou a visita no Pólo Nacional de Biocombustíveis, sediada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

Membro do Departamento de Comércio Internacional da Asso-

ciação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), o economista Washington Martiano, diretor comercial da Gazeta, conversou com os paquistaneses e sobre a nação de 156 milhões de habitantes produz açúcar em usinas privadas, em sua grande maioria, e que o produto é comercializado em larga escala à Europa.

A proposta, a partir dos contatos com os piracicabanos, é aproveitar as plantas para a fabricação do álcool. "Houve um interesse grande pelo Sintec, o maior evento ligado ao setor, realizado anualmente em Piracicaba, e também pelo Arranjo Produtivo Local do Alcool (ApLa)", explica Marciano, que destaca o papel da Acipi na intermediação de um setor tão estratégico.

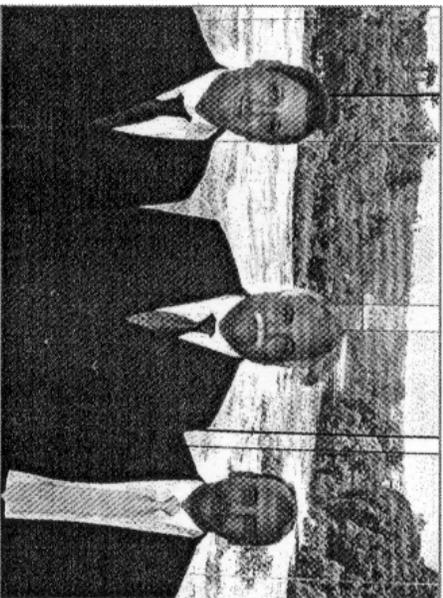
"Fomentar essas relações é muito importante", relata Muhammad Haroon Shaukat pretendendo convidar empresários paquistaneses para integrar o chamado 'tour do etanol', que teve início em 2007 em Piracicaba. A visita ocorreria dias antes do Sintec. Na Dedini, os paquistaneses assistiram a um vídeo sobre a empresa e não esconderam a possibilidade de formalizar futuros contatos relacionados ao setor.

Sob a bandeira francesa

Recebida pelo professor Weber Amaral, diretor-executivo do Pólo Nacional de Biocombustí-

veis e gestor do Parque Tecnológico do Etanol, uma comitiva de produtores franceses, que, em cooperativas agrícolas, se utilizam da beterraba como matéria-prima para a fabricação do açúcar, querem estreitar os laços com os piracicabanos. "Assim como nós, eles procuram agregar valores aos produtos, como produzir álcool a partir do açúcar", salienta Amaral.

O professor, que nesta semana apresentará um ofício ao governo do Estado solicitando os R\$3,5 milhões acertados anteriormente para a construção de laboratórios e aquisição de equipamentos, foi convidado pelos franceses para visitar o país entre os meses de maio e junho.



Mohamad Abdouni Neto, Muhammad Haroon Shaukat e Nazir Ahmad Awan

Caio Caram